

## O Paço dos Lobos da Gama: Faunas do arrabalde ocidental de Évora islâmica

---

Cláudia Costa  
Uniarq – Universidade do Algarve  
ccordeirocosta@gmail.com

Gonçalo Lopes  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa  
g.simoeslopes@gmail.com

### RESUMO:

O Paço dos Lobos da Gama localiza-se no centro histórico de Évora. O espaço correspondente ao pátio que foi intervencionado pela empresa de Arqueologia ARKEOHABILIS – Arqueologia e Paisagem Lda. Foi revelada uma diacronia ocupacional que se estende desde o período romano alto-imperial ao tardo-romano, seguindo-se uma ocupação relativamente bem preservada de cronologia islâmica, entre os séculos XI-XII.

Pese embora a natureza da intervenção arqueológica de salvamento, sujeita às condicionantes da obra e as

características do sítio arqueológico que representa um espaço urbano ocupado e urbanisticamente reformulado durante um vasto período histórico, o conjunto arqueofaunístico datado de época islâmica pôde ser individualizado. No conjunto revela o domínio do espectro doméstico, sendo o grupo dos ovinos/caprinos os melhores representados em número de restos, seguindo-se a vaca, o coelho e equinos. Embora com muito menor representatividade encontravam-se também representadas as aves como a galinha e perdiz.

### ABSTRACT:

The Paço dos Lobos da Gama palace is located in the historical centre of Évora. The archaeological site corresponds to the palace's courtyard and was excavated by the archaeological company ARKEOHABILIS – Arqueologia e Paisagem Lda. The identified human occupation extends from the Roman imperial period to

late Roman, followed by an Islamic occupation, the latter dated around the 11th-12th century.

Even though the archaeological intervention was strongly constrained by the scheduling of works, and to the fact that this area has been the target of continuous urban occupations through time, a small fauna

assemblage dating from the Islamic period has been individualized. This assemblage corresponds mainly to domestic animals like sheep/goat, which constitute the most important *taxon* in number of fragments, followed

by cow, rabbit and equids. Despite the reduced number of fragments, the presence of birds was also attested, namely chicken and partridge.

### 1. INTRODUÇÃO

O Paço dos Lobos da Gama está situado em Évora, quase no final da rua Serpa Pinto, uma das principais artérias do centro histórico, que desce directamente até à antiga porta de Alconchel. Esta é uma das mais importantes entradas da cerca fernandina e, do ponto de vista administrativo, localiza-se na freguesia da Sé e S. Pedro. Encontra-se bastante distanciado para Oeste do casco urbano da Cerca Velha (tardo-romana), que constitui a zona aulica por excelência da Évora medieval e moderna.

Os trabalhos arqueológicos desenvolveram-se no espaço do horto e recreio do palácio, já desaparecidos aquando do início da intervenção arqueológica. O local havia sido aproveitado como campo de jogos e pavimentado com cimento. Foi neste palácio que nos inícios do século XVII a família Lobo da Gama, estabelecida em Évora na centúria anterior, constituiu a sua residência. Este espaço, cujas pré-existências se desconhecem, localiza-se ao lado do mosteiro de Santa Clara, ao qual se ligava por um arco e passadiço lançados sobre a travessa que separa ambos os imóveis. O palácio, de razoáveis dimensões, era dotado de várias câmaras, escadaria principal, capela e logradouro que serviria à época como horto e recreio.

A intervenção arqueológica iniciou-se em Dezembro de 2007, sob a coordenação de Susana Dias, que dirigiu os trabalhos até Março de 2008. A este período correspondeu a 1ª fase de acompanhamento e

escavação dos sectores 1, 2 e 3 (Dias, 2008). Até ao final de Novembro de 2008, a direcção dos trabalhos esteve a cargo de Gerardo Vidal Gonçalves e Conceição Roque, escavando-se de forma descontínua os sectores 4, 5 e 6 (Gonçalves e Roque, 2009). Importa referir que os trabalhos de arqueologia foram motivados pela construção de um condomínio, e adjudicados à empresa ARKEOHABILIS – Arqueologia e Paisagem Lda.

A intermitência da intervenção arqueológica, motivada pelas condicionantes de segurança e calendarização da própria obra, teve consequências óbvias nos resultados obtidos para cada sector. Assim, devido aos constantes movimentos de desaterro mecânico e transporte de materiais de construção, algumas das leituras estratigráficas ficaram nitidamente truncadas, dificultando-se as leituras espaciais e diferentes correlações entre os contextos, o que se torna particularmente notório sobretudo na intersecção das diversas áreas de escavação.

Toda a área afectada pela construção do condomínio projectado foi escavada, maioritariamente, até ao substrato geológico, conforme o projecto inicial, que previa que as sapatas do edifício aí assentassem directamente. Exceptuam-se os enchimentos de algumas estruturas negativas na zona norte do Sector 6 que, por ficarem fora da cota de afectação, não foram escavados.

### 2. DIACRONIA OCUPACIONAL E CONSIDERAÇÕES ESTRATIGRÁFICAS

Após o cruzamento dos dados obtidos para cada sector, verificou-se a existência *grosso modo* de uma ocupação datada do período romano alto-imperial, caracterizada por diversas fossas, cuja funcionalidade não pareceu muito clara, mas que foram preenchidas por níveis de lixeira, os quais continham materiais característicos deste período, como fragmentos de *Terra sigillata* itálica e sudgálica, cerâmicas cinzentas, lucernas, etc.. Este é, sem dúvida, o momento mais recuado da

antropização do local, numa área bastante afastada da Cerca Velha que é tradicionalmente entendida como o limite urbano da cidade romana.

Segue-se uma fase de aterros para a construção do que parece ter sido um quarteirão de cronologia tardo-romana, com abundantes fragmentos de *Terra sigillata* clara e moedas alto-imperiais, a que correspondem os muros designados pelas UE's [109] e [146] e derrubes de telhados ([110] e [111]).

Parece não ter havido nenhum assentamento alto-medieval subsequente, pelo que os aterros que cobrem o estrato baixo-imperial são já de época islâmica, eventualmente dos finais do século X aos princípios do século XI. Nestes aterros, materializados nas UE's [118] [122], [123] e [130], foram escavados diversos silos que, na maior parte das vezes, perfuraram os níveis tardo-romanos.

Estes silos serão entulhados nos finais do século XI, princípios do século XII, conforme se depreende pelos materiais que os entulharam. O seu abandono deveu-se principalmente à iniciativa de construir uma área habitacional, por ventura o arrabalde ocidental da cidade, ou parte dele, do qual restam apenas algumas das condutas de esgoto ([73] e [128]) as fossas sépticas

([57] e [113]) e o pavimento da rua que cobre a conduta [128]. Dentro de uma das condutas foi encontrado um qirate de prata de al-Mutawakkil (último rei da taifa de Badajoz) que corrobora a cronologia proposta pela análise artefactual.

Nos finais do século XIV é construído um grande compartimento com desaterro interior, que ocupa boa parte o Sector 6 e destrói toda a estratigrafia anterior. Tratar-se-ia de um lagar, pois no seu interior foram encontradas várias talhas quebradas e junto à entrada, um maciço de alvenaria [2] que suportaria parte do engenho de moagem/prensagem. Pontualmente, surgem restos de construções de época moderna que pouco afectaram os níveis mais antigos nesta área específica (Lopes e Roque, 2011).

### 3. BREVE DESCRIÇÃO DAS CONDIÇÕES CONTEXTUAIS DOS RESTOS FAUNÍSTICOS

A presente contribuição pretende apresentar os resultados do estudo dos restos de fauna vertebrada que foram recuperados durante a intervenção arqueológica. As condições de recolha destes restos faunísticos foram desiguais nas diferentes fases da intervenção, devido ao faseamento, calendarização e especificidades da obra, que viriam a interferir em grande medida com o próprio trabalho arqueológico. Por motivos inerentes à natureza da intervenção arqueológica, em todos os sectores parece ter havido uma recolha não exaustiva dos restos faunísticos, principalmente devido à impossibilidade da implementação de métodos de escavação minuciosos, pelo que na amostra estarão sub-representados os restos de menores dimensões.

Por outro lado, as sucessivas ocupações do espaço urbano implicaram que alguns contextos apresentassem perturbações estratigráficas assinaláveis. Assim, a cronologia da chamada Fossa 3, do Sector 2, não poderá ser atribuída com segurança ao período

islâmico, uma vez que no conteúdo artefactual, para além dos materiais islâmicos, se verificou uma clara preponderância de materiais romanos alto-imperiais, pelo que será verosímil propor uma cronologia a apontar para os séculos I-II d.C para a sua construção, havendo posteriores perturbações estratigráficas no seu enchimento.

No Sector 6, pelo contrário, os restos de fauna foram recolhidos de forma mais exaustiva, mas a natureza dos contextos constituídos por condutas de esgoto e fossas sépticas não permite uma avaliação quantitativa viável da amostra, uma vez que a sua acumulação é de carácter ocasional, não constituindo portanto acumulações de desperdícios em posição primária. O enchimento do silo (UE [126]) será por ventura o contexto arqueológico mais fiável, correspondente às unidades estratigráficas [117], [121] e [125], este sim, com uma recolha faunística exaustiva e passível de tratamento quantitativo.

### 4. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E ESPÉCIES REPRESENTADAS

O conjunto arqueofaunístico de vertebrados é constituído por 414 restos que se reportam a mamíferos, aves e peixes distribuídos pelos diversos sectores da intervenção arqueológica. O conjunto dos peixes encontra-se em estudo pela Sónia Gabriel do Laboratório de Arqueozologia do Igespar pelo que não será incluído nesta contribuição. Do Sector 2 foram recuperados 86

restos, do Sector 3, 22 fragmentos e do Sector 6 proveio o conjunto mais numeroso.

A classificação taxonómica foi realizada com recurso à colecção de referência do Laboratório de Arqueozologia do Igespar (Moreno Garcia *et al*, 2003).

Os fragmentos de aves são claramente minoritários na amostra analisada tendo sido possível identificar

a Perdiz e a Galinha doméstica. As condições de preservação dos restantes elementos não permitiram a classificação ao nível da espécie, mas dois elementos integram-se na Ordem dos Galliformes e um fragmento de úmero foi classificado como pertencendo à Ordem dos Grouiformes (?).

## 5. ESPÉCIES REPRESENTADAS

### 5.1. AVES

A Galinha doméstica é a espécie avícola melhor representada na amostra, sendo que a maior parte provém do Sector 2, num total de 6 restos. A análise pormenorizada dos elementos mostrou que dois tibiotarsos evidenciavam a acumulação de osso medular no interior da cavidade medular (Figura 3). Trata-se da formação de uma camada de minerais que reveste o interior do esqueleto das fêmeas durante o seu período reprodutor e que é importante para a formação da casca dos ovos (Driver, 1982). Os dois tarsometarsos não exibem esporão pelo que também são ossos atribuídos a fêmeas. Ambos os casos são evidências da preferência de manutenção de fêmeas em cativeiro para garantir o fornecimento de ovos.

Foram ainda identificados dois elementos de Galliformes não determinados: um no Sector 2 e outro

Os mamíferos dominam claramente o conjunto arqueofaunístico que provém na maioria do Sector 6, com um total de 306 ossos e dentes, sendo que 76 foram identificados taxonomicamente, constituindo cerca de 24,6% da amostra.

no silo do Sector 6, este último corresponde a um fragmento de escápula de juvenil. No silo do mesmo sector foi possível identificar um fragmento de pélvis de Perdiz adulta e no Sector 2 um fragmento distal de úmero de Grouiforme não determinado.

Os restos de Galinha doméstica são uma constante nos conjuntos arqueofaunísticos islâmicos conhecidos no actual território português, juntamente com a Perdiz que é a espécie avícola caçada melhor representada e cujos restos se encontram bem atestados em Silves (Pimenta *et al*, 2010), Mértola, (Hernandez Carrasquilla, 1993 e Antunes 1996), Alcária de Arge (Moreno Garcia *et al*, 2008), Alcácer do Sal (Moreno Garcia e Davis, 2001), Alcáçova de Santarém (Davis, 2006) para citar apenas alguns exemplos.

### 5.2. MAMÍFEROS

Os restos de animais mamíferos dominam claramente o conjunto constituindo cerca de 96,8 % da amostra total dos três sectores, sendo que os mais numerosos são os ovinos/caprinos seguindo-se os bovinos domésticos e o coelho, o gato, veado, lebre, equino e suíno.

#### Porco/Javali

O suíno está representado na amostra analisada com um resto de cada sector. Nos sectores 3 e 6 correspondem a fragmentos dentários e no Sector 2 foi identificado um astrágalo completo. A condição destes restos não possibilitou a sua atribuição a porco doméstico ou javali.

Não é novidade a ocorrência de restos de suínos em contextos arqueológicos portugueses datados do período islâmico, apesar da proibição do Al-Corão. Em alguns

casos, como nos Paços do Concelho de Torres Vedras (Gabriel, 2003) e Santarém (Davis, 2006), a contribuição de restos de porco/javali ascende a percentagens bastante significativas. A tendência geral, no entanto, é a raridade de ossos de suínos, não ultrapassando 1% ou 2% do total das amostras, como por exemplo em Silves (Davis *et al*, 2008), Alcácer do Sal (Moreno Garcia e Davis, 2001), Mértola (Antunes, 1996), entre outros. Noutros casos esta espécie está completamente ausente como no Convento de S. Francisco em Santarém (Moreno Garcia e Davis, 2001), noutro local de Mértola (Morales Moniz, 1993), no Castelo de Paderne (Pereira, 2009/2010) e nos contextos do século VIII-X do Castelo de Silves (Antunes, 1991).

O baixo número de restos de suínos nos casos citados inviabiliza a distinção entre porcos domésticos ou javalis, estes últimos mais tolerados pela norma religiosa

(Davis *et al*, 2008). Esta baixa representatividade terá levado alguns autores a interpretar a sua presença entre as colecções arqueofaunísticas como pertencendo a animais selvagens (Antunes, 1996) ou, no caso da existência comprovada de animais domésticos, como tendo sido eventualmente acumulados por núcleos de populações cristãs que viveriam sob o regime islâmico, como é o caso do silo 1 dos Paços do Concelho de Torres Vedras (Gabriel, 2003).

Tendo em conta a já explanada natureza dos contextos de onde provém a amostra arqueofaunística aqui estudada, poderá ponderar-se a hipótese dos restos de suíno não serem contemporâneos das ocupações islâmicas, hipótese que nos parece reforçada pela ausência no silo do Sector 6, cuja cronologia foi inequivocamente atribuída ao período islâmico e onde não foram detectadas perturbações estratigráficas.

### Ovinos/Caprinos

A maioria dos restos recuperados de ovinos/caprinos não conservava as características necessárias à distinção entre ovinos e caprinos que são duas espécies muito próximas do ponto de vista da morfologia do esqueleto, pelo que a classificação taxonómica se fez ao nível do grupo morfológico – *Ovis/Capra*. Foi todavia possível distinguir quatro fragmentos de hastes de cabra, dois no Sector 2 e outros dois no silo do Sector 6.

Os ovinos/caprinos são o grupo numericamente melhor representado em todos os sectores da escavação arqueológica. A distribuição anatómica aponta para a existência de carcaças completas. As marcas de manipulação antrópica (Quadro 6), quer as incisões quer os cortes mais profundos, que incidem nas partes cranianas e extremidades dos membros, relacionam-se com o esfolamento das carcaças e as marcas de cutelo prendem-se com a desarticulação dos membros.

A leitura dos dados da caracterização etária aponta para uma tendência mais marcada de abate de animais adultos mas com sacrifício eventual de animais juvenis.

A exploração de ovinos e caprinos durante o período islâmico no território português seria uma actividade bem desenvolvida a julgar pela representatividade tendencialmente dominante que este grupo representa nos diversos sítios cujos dados faunísticos estão disponibilizados, caso da Alcaria Longa, onde a ovelha está em maioria (Antunes, 1996), Mértola (Antunes, 1996, Morales Muñoz, 1993), Mesas do Castelinho

(Cardoso, 1994), Alcaria de Arge, estando neste caso maioritárias as cabras (Moreno-Garcia *et al*, 2008) e Silves (Antunes, 1997 e Davis *et al*, 2008), para apenas para citar alguns casos.

### Bovino doméstico

Os restos de vaca doméstica estão presentes nos sectores 2 e 6. Em ambos os conjuntos, à excepção dos fragmentos de úmero, pélvis e fémur, estão melhor representadas as partes anatómicas referentes às extremidades dos membros, como carpais, tarsais, metápodos e falanges e partes do crânio no que ao Sector 6 diz respeito. As marcas de corte registadas incidem por um lado na articulação distal da pata traseira, naviculocuboide e epífise distal da tibia, ou dianteira, epífise distal de metacarpo. Quanto às marcas de cutelo relacionam-se com o esquartejamento da carcaça em pedaços mais reduzidos, e incidem nomeadamente na escápula e epífise proximal de rádio.

Normalmente esta espécie ocupa o segundo lugar em termos quantitativos nas espécies dos sítios islâmicos portugueses, com particular relevância na Alcaria de Arge (Moreno-Garcia *et al*, 2008) e Alcaçova de Santarém (Davis, 2006). Nos restantes sítios como Mértola (Antunes, 1996 e Morales Muñoz, 1993) ou Silves (Antunes, 1997 e Davis *et al*, 2008), embora ocupando sempre o lugar de segunda espécie de mamíferos consumida, as suas percentagens revelam sempre uma enorme diferença das atribuídas aos ovinos/caprinos.

### Veado

Os restos de veado são exclusivos do Sector 2 e reportam-se a apenas um fragmento de haste e um fragmento de metatarso que são elementos que não significam que o animal tenha sido necessariamente caçado pela comunidade local.

A frequência de veado nos contextos conhecidos do período islâmico de Portugal é variável. Por um lado verificam-se contribuições residuais nos centros urbanos do Sul como Silves (Antunes, 1987 e Davis *et al*, 2008) ou Mértola (Antunes, 1996) com percentagens inferiores a 1%. Noutros locais como a Alcaria de Odeleite (Pereira, neste volume), Alcaria Longa (Antunes, 1996) e Alcaria de Arge (Moreno Garcia *et al*, 2008) registam-se percentagens um pouco mais elevadas, na ordem dos 4%, 2,6% e 1,2% respectivamente. Excepcionalmente

encontra-se o sítio das Mesas do Castelinho (Cardoso, 1994) com uma expressiva contribuição de 16,1% de restos de veado. Alguns autores sugerem que a diminuição da frequência de restos de veado de uns sítios para os outros poderá relacionar-se com a retracção da floresta nalguns locais urbanos, como em Silves ou Santarém, por exemplo (Davis, 2006, Davis *et al*, 2008).

### Equino

Foram detectados três fragmentos dentários de *Equus* sp. apenas no Sector 6, mas não no interior do silo. As condições de preservação dos fragmentos não permitiram a classificação ao nível da espécie.

### Gato

Foram recolhidos 15 elementos de *Felis* sp. todos no Sector 2. A distribuição anatómica dos restos e a existência de elementos completos pressupõe a presença de uma única carcaça, tratando-se, possivelmente, de um enterramento de animal, não necessariamente contemporâneo dos contextos arqueológicos.

No entanto, como se pode perceber da observação do Quadro 6, alguns restos ósseos que compõem a amostra em estudo, exibem marcas de roído/mordido por animais comensais que disputariam os restos alimentares o que constitui a prova indirecta da existência de cães e gatos no espectro vivo que compartilhava o espaço com a comunidade humana.

### Coelho

O coelho é uma espécie exclusiva do Sector 6, com um total de 26 restos, maioritariamente provenientes do interior do silo, reportando-se a um mínimo de três indivíduos. A distribuição anatómica dos restos pressupõe a existência de carcaças completas ou quase completas. No que diz respeito a manipulações *post-mortem* apenas uma parte proximal de tibia exibia marcas de roído ou mordidas provocadas por animal carnívoro comensal. Tendo em conta a baixa frequência de marcas de manipulação antrópica, que se resumem a um pélvis queimado, a representação anatómica e a existência de ossos completos, levanta-nos algumas cautelas sobre a exploração para consumo humano da totalidade dos restos.

Não obstante, noutros sítios com ocupações humanas do período islâmico, o coelho era uma espécie importante, cujos restos assumem percentagens bastante significativas, como por exemplo em Mértola (Morales Muñoz, 1993), Mesas do Castelinho (Cardoso, 1994), Alcácer do Sal (Moreno Garcia e Davis 2001) e Alcaria de Arge (Moreno Garcia *et al*, 2008).

### Lebre

À lebre foram atribuídos apenas um fémur e um fragmento de tibia, ambos de animal juvenil, recolhidos no Sector 2. As marcas de incisões no fragmento de tibia estarão relacionadas com a desarticulação da carcaça para consumo.

## 6. MANIPULAÇÕES POST-MORTEM

Como se poderá observar no Quadro 6 um conjunto apreciável de restos exibia marcas de exploração das carcaças, quer de origem antrópica quer animal. No que concerne às manipulações antrópicas foram distinguidas três tipos de marcas de corte: marcas de incisões finas e superficiais, cortes profundos e cortes com cutelos (Figura 4 e 5). Verifica-se que as marcas de cutelo são menos numerosas, e os cortes profundos são dominantes. As incisões e cortes profundos incidem sobretudo nas partes cranianas e extremidades de membros, estando relacionadas com o esfolamento das carcaças, mas também em costelas, vértebras e partes superiores dos membros que se prendem com a

extracção de filetes de carne. As marcas de cutelo têm a ver com o desmembramento e redução da carcaça em partes manuseáveis. As marcas de corte profundo e cutelo nos fragmentos de haste de vaca e cabra bem como as marcas de raspagem no metacarpo de ovino/caprino poderão estar relacionadas com actividades artesanais.

No que diz respeito à manipulação térmica incide sobretudo sobre costelas e ossos longos e com menor frequência em extremidades das patas e partes de crânio de bovídeos e ovinos/caprinos.



## 7. OBSERVAÇÕES FINAIS

Embora de reduzidas dimensões, a amostra de fauna recuperada na intervenção arqueológica realizada no Paço Lobo da Gama em Évora constitui um pequeno contributo para a composição do quadro da exploração de recursos animais durante o período islâmico. Conforme descrito acima, as características das estruturas detectadas, principalmente infra-estruturas e estruturas negativas, não permitem a atribuição cronológica inequívoca a parte do conjunto arqueofaunístico. As sucessivas ocupações do espaço resultaram também na perturbação de muitos contextos arqueológicos o que se espelhou numa realidade estratigráfica muitas vezes truncada, sendo por vezes difícil contextualizar com segurança o espólio recuperado. No entanto, o Sector 6 de intervenção revelou realidades consentâneas com o período islâmico, entre os quais foi identificado um silo. Este terá sido entulhado nos meados ou mesmo finais do século XI, revelando-se um conjunto arqueofaunístico homogêneo e minimamente fiável.

Até ao momento no que diz respeito à gestão dos

animais no passado da cidade de Évora conhece-se o estudo de T. Antunes (2004) sobre uma colecção datada do século XV, proveniente de uma intervenção realizada num edifício sito na Praça do Giraldo. Neste sítio destaca-se o domínio da ovelha, seguindo-se a vaca e o contributo também bastante assinalável do porco. Além deste não se conhecem publicados estudos concernentes às arqueofaunas de épocas mais recuadas para a cidade, pelo que estes resultados assumem alguma relevância.

Embora de forma muito preliminar, os dados disponíveis não parecem divergir muito do que se tem verificado para os conjuntos provenientes de contextos arqueológicos coetâneos no actual território português, como seja o predomínio da exploração de ovinos/caprinos e bovinos, complementado pelo coelho, e a raridade de suínos. Verifica-se também a pouca importância da caça, o que aliás se tem verificado na maioria dos centros urbanos islâmicos publicados.

## AGRADECIMENTOS

Um dos autores (GL) gostaria de agradecer a Conceição Roque a partilha do trabalho de campo e a Conceição Maia e Mário Carvalho a facultação de dados

inéditos. Ambos agradecem a autorização para proceder ao estudo da colecção arqueofaunística e a Vera Aldeias pela correcção do resumo em língua inglesa.

## BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES, M. T. (1991) – “Restos de animais no castelo de Silves (séculos VIII-X). Contribuição para o conhecimento da alimentação em contexto islâmico”, *Estudos Orientais*, 2, Lisboa, pp. 103-144.
- ANTUNES, M. T. (1996) – “Alimentação de origem animal em regime islâmico – Alcaria Longa e Casa II da Alcáçova de Mértola”, *Arqueologia Medieval*, 5, pp. 267-276.
- ANTUNES, M. T. (1997) – “Arqueozootologia medieval em Silves”. *Setúbal Arqueológica*. 11-12, pp. 269-277.
- ANTUNES, M. T. (2004) – “O que comiam os eborenses antigos – estudo arqueozoológico do sítio da Praça do Giraldo, 56, O *Arqueólogo Português*, série IV, 22, pp. 393-451.
- CARDOSO, J. L. (1994) – “A fauna de mamíferos da época muçulmana das Mesas do Castelhinho (Almodôvar). Materiais das campanhas de 1989-1992”, *Arqueologia Medieval*, 3, pp. 201-220.
- DAVIS, S. (2006) – *Faunal remains from Alcáçova de Santarém, Portugal*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia, 43)
- DAVIS, S., GONÇALVES, M. J. & GABRIEL, S. (2008) – “Animal remains from a Moslem period (12th/13th century AD) *lixreira* (garbage dump) in Silves, Algarve, Portugal”, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 11, 1, pp. 183-258.
- DIAS, S. (2008) - *Relatório de progresso de trabalhos arqueológicos, escavação e acompanhamento arqueológico do projecto de reabilitação do Paço dos Lobos da Gama rua Serpa Pinto n.º 50 a 56, Évora*. Policopiado.
- DRIVER, J. C. (1982) – “Medullary bone as an indicator of sex in bird remains from archaeological sites”, Ageing and sexing animal bones from archaeological sites, (B. WILSON, C. GRIGSON e S. PAYNE, eds), BAR British Series, 109, Oxford, pp. 251-254.

- GABRIEL, S. (2003) – “Estudo dos restos faunísticos do silo 1 dos Paços do Concelho de Torres Vedras”, *Trabalhos do CIPA*, 48.
- GONÇALVES, G. V. & ROQUE, C. (2009) - *Projecto de Reabilitação do Paço dos Lobos da Gama - Évora: Escavação e Acompanhamento Arqueológico - Relatório final, 2ª fase*. Évora. Policopiado.
- LOPES, G. & ROQUE, C. (2011) – “A intimidade palaciana no século XVII: Objectos provenientes de um esgoto do Paço dos Lobos da Gama (Évora)”, poster apresentado a *Velhos e Novos Mundos Congresso Internacional de Arqueologia Moderna Old and New Worlds International Congress of Early Modern Archaeology*, Lisboa, 6 a 9 Abril 2011.
- MORALES MUÑOZ, A. M. (1993) - Estudio faunístico del yacimiento islámico de Mértola: los mamíferos. *Arqueologia Medieval*, 2, pp. 263-271.
- MORENO GARCÍA, M. & DAVIS, S. (2001) – “Estudio de las asociaciones faunísticas recuperadas en Alcácer do Sal, Convento de São Francisco, Santarém y Sé de Lisboa”, *Garb; Sítios Islâmicos do Sul Peninsular*. Lisboa: IPPAR, pp. 231-255.
- MORENO GARCIA, M. & GABRIEL, S. (2001) – “Faunal remains from 3 islamic contexts at Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, Lisbon”, *Trabalhos do CIPA*, 20.
- MORENO-GARCIA, M., PIMENTA, C. M., ROSELLÓ IZQUIERDO, E., MORALES MUÑOZ, A. & GONÇALVES, D. (2008) – “Um retrato faunístico dos vertebrados de Alcaria de Arge (Portimão)”, *Actas do 5º Encontro de Arqueologia do Algarve, Xelb*, 8, pp. 275-306.
- PEREIRA, V. (2009/2010) – “Comunidades islâmicas e medievais-cristãs do Castelo de Paderne: continuidade e mudança. Perspectiva zooarqueológica”, *Promontoria*, 7/8, Faro, pp.177-190.
- PEREIRA, V. (neste volume) – “Alcarias de Odeleite – Perspectiva zooarqueológica”, *Actas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular, Almodôvar*, 18, 19, 20 de 2010.
- PIMENTA, C., MORENO GARCIA, M. e GOMES, R. V. (2010) – “Aves no prato e... não só! A ornitofauna recuperada no Sector Sul do Castelo de Silves”, *Actas do 7º Encontro de Arqueologia do Algarve, Silves*, 22, 23 e 24 de Outubro de 2009, *XELB*, 10, pp. 399-419.

QUADRO 1 - Listagem de espécies identificadas

		Sector			Total	%
		2	3	6		
Taxa	Aves	8	0	3	11	2,7
	<i>Alectoris rufa</i> (perdiz)	0	0	1	1	0,2
	Galliforme	1	0	1	2	0,5
	<i>Gallus gallus domesticus</i> (galinha doméstica)	6	0	1	7	1,7
	Grouiforme (?)	1	0	0	1	0,2
	Mamíferos	78	22	301	401	96,8
	Carnívoro	1	0	0	1	0,2
	<i>Felis</i> sp. (gato)	15	0	0	15	3,6
	<i>Sus</i> sp. (suínos)	1	1	1	3	0,7
	<i>Cervus elaphus</i> (vedao)	2	0	0	2	0,5
	<i>Bos taurus</i> (boi doméstico)	12	0	13	25	6
	Cf. <i>Bos taurus</i>	0	0	1	1	0,2
	<i>Capra hircus</i> (cabra)	0	0	2	2	0,5
	<i>Ovis/Capra</i> (ovino/caprino)	21	3	29	53	12,8
	<i>Equus</i> sp. (equino)	0	0	3	3	0,7
	Cf. <i>O. cuniculus</i>	0	0	1	1	0,2
	<i>O. cuniculus</i> (coelho)	0	0	26	26	6,3
	<i>Lepus europaeus</i> (lebre)	2	0	0	2	0,5
	AMP	9	12	81	102	24,6
	AGP	8	1	19	28	6,8
	Restos indeterminados	7	5	125	137	33,1
	Peixe	0	0	2	2	0,5
Total		86	22	306	414	



QUADRO 2 – Listagem de espécies do Sector 6.

		Silo	Outros contextos	Totais do Sector 6	
				NTR	MNI
Taxa	Aves	3	0	3	1
	<i>Alectoris Rufa</i>	1	0	1	1
	Galliformes	1	0	1	1
	<i>Gallus domesticus</i>	1	0	1	
	Mamíferos	183	108	301	1
	<i>Sus</i> sp.	0	1	1	1
	<i>Bos taurus</i>	2	11	13	1
	Cf. <i>Bos taurus</i>	1	0	1	1
	<i>Capra hircus</i>	1	1	2	1
	<i>Ovis/Capra</i>	15	14	29	1
	<i>Equus</i> sp.	0	3	3	
	Cf. <i>O. cuniculus</i>	1	0	1	3
	<i>O. Cuniculus</i>	22	4	26	
	AGP	11	8	19	
	AMP	51	20	81	
	Indeterminado	79	46	125	
	Peixe	0		2	
Total		189	108	306	

QUADRO 3 – Distribuição anatómica das espécies do Sector 2

	<i>Sus</i> sp.	<i>Bos taurus</i>	<i>Capra hircus</i>	<i>Ovis/ Capra</i>	<i>Cervus elaphus</i>	Carnívoro	<i>Felis</i> sp.	<i>Lepus europaeus</i>	Total
Haste			2		1				3
Dentes soltos				2					2
Mandíbula				1					1
Escápula				1					1
Úmero				4		1			5
Rádio		1		2			1		4
Ulna							1		1
Carpais		3							3
Metacarpo		1		2			1		4
Pélvis							1		1
Fémur		1		2			4	1	8
Tíbia				2			1	1	4
Tarsal	1	4					1		6
Metatarso				3	1		5		8
Falange 1ª		1							1
Falange 2ª		1							1
Total	1	12	2	19	1	1	15	2	53

QUADRO 4 – Distribuição anatómica das espécies do Sector 6

	<i>Sus</i> sp.	<i>Bos</i> <i>taurus</i>	<i>Cf. Bos</i> <i>taurus</i>	<i>Capra</i> <i>hircus</i>	<i>Ovis/</i> <i>Capra</i>	<i>Equus</i> sp.	<i>O.</i> <i>cuniculus</i>	Total
Dentes soltos	1	1			3	3		8
Haste		1		1				2
Maxilar		1			2			3
Mandíbula					6		2	8
Axis					1			1
Escápula					1		1	2
Úmero		2	1				2	5
Rádio					1		2	3
Ulna					3			3
Metacarpo		2						2
Pélvis		1			3		2	6
Fémur					1		5	6
Tíbia		3			5		8	16
Calcâneo		1						1
Naviculocuboide					1			1
Metatarso					1		4	5
Falange 1ª				1				1
Total	1	11	1	2	29	3	26	73

QUADRO 5 – Listagem de aves de todos os sectores

	<i>Alectoris rufa</i>	Galliformes	<i>Gallus gallus</i> <i>domesticus</i>	Grouiformes (?)
Escápula		1		
Úmero				1
Rádio			1	
Ulna		1		
Pelvis	1			
Tibiotarso			3	
Tarsometarso			3	
Total	1	2	7	1

QUADRO 6 – Manipulações *post-mortem*.

	Incisões superficiais	Cortes profundos	Cutelo	Raspagem	Fogo	Mordido/ Roido
<b>Bos taurus</b>						
Haste			1			
Dente solto					1	
Escápula		1	1			
Epífise proximal de rádio			1			
Epífise distal de metacarpo		1				
Epífise distal de tíbia		1				
Diáfise proximal de tíbia						1
Naviculocuboide	1					
Astragalo					1	
<b>Capra hircus</b>						
Haste			1			
<b>Ovis/Capra</b>						
Maxilar		1				
Mandíbula	1				1	
Axis		1				
Escápula			1			
Diáfise distal de úmero	1					
Diáfise proximal de ulna						1
Metacarpo				1		
Pélvis						
Metade distal de tíbia			1			
Diáfise distal de tíbia	1					
Diáfise proximal de tíbia		1				
Metatarso	1				1	
<b>O. Cuniculus</b>						
Pelvis					1	
Metade proximal de tíbia						1
<b>Lepus</b>						
Metade proximal de tíbia	1					
<b>AGP</b>						
Costela	2	4				
Diáfise de úmero		1				
Ossos longos		3				1
<b>AMP</b>						
Fragmento de crânio					1	
Costela	6	14			3	
Vértebra		3			1	1
Escápula		1	1			
Pélvis			1			
Ossos longos	3	1			11	
<b>Indeterminado</b>	7	4	1		15	
<b>Total</b>	24	37	9	1	36	5

FIGURAS



Figura 1 – Planta geral e plano final da intervenção arqueológica no Paço dos Lobos da Gama.



Figura 2 - Silo do Sector 6, de onde provém a maioria dos restos faunísticos.

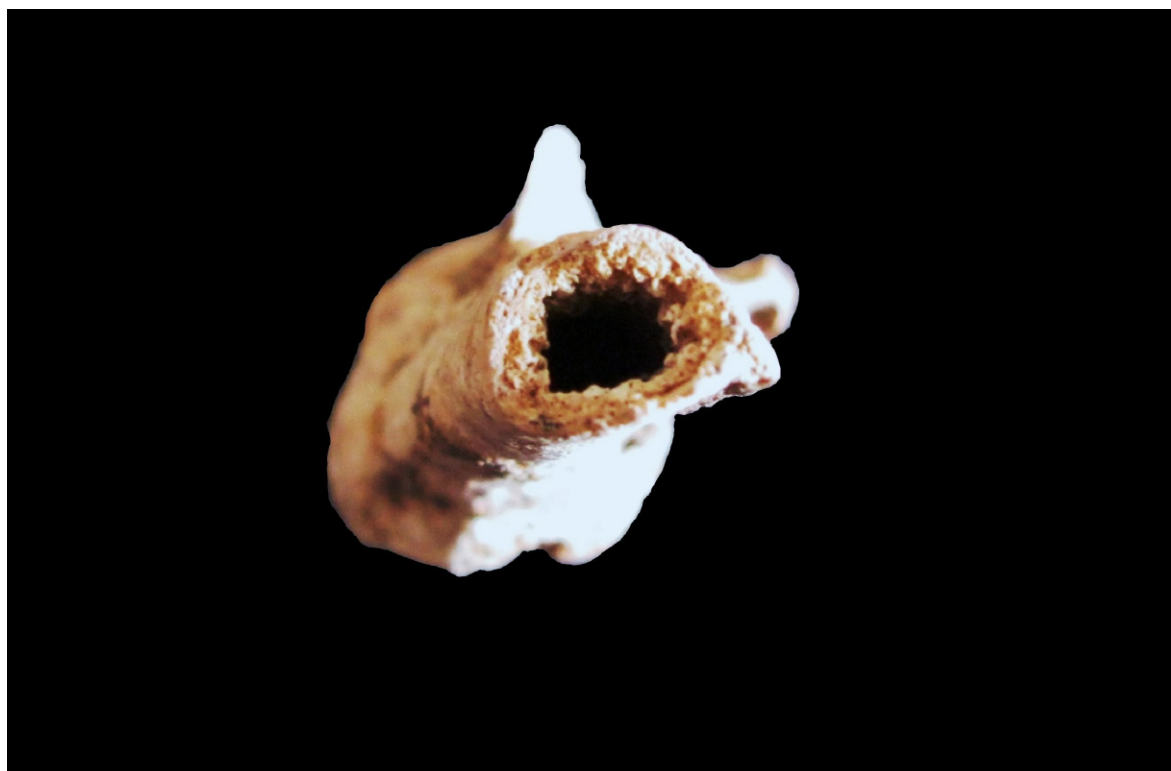


Figura 3 – Tibiotarso de Galinha com formação de osso medular no interior.





Figura 4 – Escápula de Vaca seccionada por corte por cutelo.



Figura 5 – Fragmento de pélvis de *Ovis/Capra* com marca de corte.